



ANDRÉ REBOUÇAS E A  
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE  
PARQUES NACIONAIS NO  
BRASIL

Márcia Dieguez Leuzinger

# PRIMEIROS TEXTOS TRATANDO DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO BRASIL

Séculos XVIII e XIX – cerca de 50 autores produziram mais de 150 textos tratando de: erosão dos solos, destruição das florestas, esgotamento das minas, desequilíbrios climáticos etc. Textos com caráter: político, cientificista, antropocêntrico e economicamente progressistas (baseados no iluminismo);

Esses autores não defendiam a proteção do meio ambiente em razão de seu valor intrínseco, mas devido a sua importância para a construção nacional;

Recursos naturais: grande trunfo para o progresso – importância econômica e política do meio ambiente.

# CORRENTES

Os autores que defendiam a proteção do meio ambiente dividiam-se em 3 correntes:

1) Ignorava o tema escravidão em seus textos, culpando a ignorância tecnológica pela destruição ambiental (Freire Alemão e Guilherme Capanema);

2) Abordava de forma explícita a crítica à escravidão, mas sem reconhecer a existência de umnexo de causalidade forte entre esta e a destruição do ambiente (Nicolau Moreira e Miguel Silva);

3) Inaugurada por José Bonifácio e retomada por André Rebouças e Joaquim Nabuco, vincula diretamente a escravidão com a destruição ambiental.

# JOSÉ BONIFÁCIO

JOSÉ BONIFÁCIO (1763–1838): a degradação do território era fruto do colonialismo predatório (técnicas rudimentares);

Necessidade de modernização tecnológica e operacional do sistema produtivo e das instituições sociais. A degradação ambiental era o “preço do atraso”;

Bonifácio não inaugurou a crítica ambiental brasileira (Alexandre Rodrigues Ferreira; Manuel Arruda da Câmara, Manuel Ferreira Bittencourt e Sá, José Morais Navarro, José Vieira Couto etc), mas fundou a crítica sistemática à destruição ambiental do Brasil;

Como diversos outros autores, foi influenciado pelo naturalista italiano Domenico Vandelli (Portugal / Marquês de Pombal);

# JOSÉ BONIFÁCIO

Foi o responsável pela expressão mais profunda e sistemática da tradição crítica que se iniciava;

Retornou ao Brasil em 1819, após 3 décadas na Europa, conferindo um sentido político mais amplo à crítica ambiental. Estabeleceu um nexos causal entre a produção escravista e a destruição do ambiente natural;

Esse mesmo progressismo é encontrado em intelectuais abolicionistas como André Rebouças e Joaquim Nabuco: defendem a ideia de que, enquanto houvesse escravidão no Brasil, não seria possível estabelecer uma relação saudável entre o homem e a natureza.

# ANDRÉ REBOUÇAS



# ANDRÉ REBOUÇAS

ANDRÉ REBOUÇAS (1838–1898) vem de uma família de mulatos. Nasceu em Cachoeira, na Bahia, em 13/01/1838, filho do advogado Antônio Pereira Rebouças e de Carolina Pinto Rebouças, filha de comerciante;

André e seu irmão ingressaram, em 1854, no curso de engenharia militar, formando-se engenheiros em 1858. Ambos receberam bolsas de estudos para especialização em engenharia civil na Europa, onde residiram por 2 anos;

De volta ao Brasil, André Rebouças escreveu “Memórias sobre os caminhos de ferro da França” e “Estudos sobre portos de mar”;

Rebouças também teve uma sólida formação em geografia, botânica e agronomia, pois foi aluno de Freire Alemão;

Serviu na guerra do Paraguai como tenente e se tornou um oficial conceituado.

# ANDRÉ REBOUÇAS

Exerceu o cargo de engenheiro da alfândega e dirigiu a construção das docas do RJ de 1866 a 1871;

Em 1873, vai para Nova Iorque, onde sofre com o racismo e retorna mudado, com um ativismo pela abolição muito mais intenso;

Sua agenda junta reformas modernizadoras, como a construção de estradas de ferro e de portos, com o combate ao latifúndio e à escravidão;

Assim como José Bonifácio, ele estabelecia uma forte relação entre o escravismo e o caráter decadente, atrasado e destrutivo da vida socioeconômica brasileira;



# ANDRÉ REBOUÇAS

A abolição, para Rebouças, era uma condição necessária e não apenas positiva para o progresso do Brasil;

Sua preocupação com o progresso às vezes ultrapassava sua preocupação com o meio ambiente, como quando elogiava a conquista do oeste pelos norte-americanos;

No seu livro “Agricultura Nacional” (1883) ele diz que “a missão do homem é trabalhar e a do mundo é progredir sempre e indefinidamente”, mas, nessa mesma obra, o rio Amazonas é chamado de “maravilhosa criação de Deus” e ele faz elogios à província do Paraná pelas suas belezas naturais;

O centro de suas atenções era o ideal político do progresso, do avanço da civilização.

# ANDRÉ REBOUÇAS

Rebouças defendia que, no Brasil, a alternativa mais imediata estava centrada na agricultura e na exploração racional de recursos naturais, mas seria necessária uma profunda transformação da realidade rural, dominada pelo escravismo, latifúndios, atraso tecnológico e destruição da terra (não usava estrumes, adubos e nem arados);

Ele não acreditava em terras para sempre degradadas: drenagem, irrigação, fertilização resolveriam o problema (fé na ciência e tecnologia para resolver os problemas ambientais);

Em “Garantia de juros” (1874) ele fez diagnósticos para cada província e região brasileiras, buscando verificar as potencialidades e vantagens comparativas de cada uma – planejamento e estímulo ao desenvolvimento regional.

# ANDRÉ REBOUÇAS

Foi exatamente essa postura que levou Rebouças a propor, em 1876, no livro “Excursão ao Salto de Guaíra”, a criação de parques nacionais no Brasil, inspirado na experiência norte-americana, para a preservação integral de “tesouros da natureza”;

Segundo o autor, a criação de parques nacionais deveria trazer um benefício real para as sociedades locais – os parques deveriam ser agentes de progresso;

Ele enfatizava, por exemplo, os incentivos que o turismo poderia trazer para a construção de meios de transporte mais modernos;

Proposta para a criação dos primeiros parques: um na Ilha do Bananal e outro de Sete Quedas ao Salto do Iguaçu.

# ANDRÉ REBOUÇAS

Somente no parágrafo final do livro “Excursão ao Salto de Guaíra”, Rebouças vai além de considerações socioeconômicas e menciona a importância de preservar o meio ambiente:

*“a geração atual não pode fazer melhor doação às gerações vindouras do que reservar intactas, livres do ferro e do fogo, as duas mais belas ilhas do Araguaia e do Paraná”, onde “poderão encontrar reunidas, no norte e no sul, os mais belos espécimes de uma fauna variadíssima e, principalmente, de uma flora que não tem rival no mundo”;*

Todavia, em “Abolição imediata e sem indenização” (1883), o autor demonstra a indignação com a tese de preservar o meio ambiente em detrimento dos seres humanos, fazendo referência aos herdeiros dos barões feudais, na Europa, que conservavam imensas áreas para caça enquanto o povo morria de fome.

# ANDRÉ REBOUÇAS

Com a proclamação da República, Rebouças embarcou para a Europa junto com a família real;

Por 2 anos, permaneceu exilado em Lisboa, como correspondente de um jornal de Londres;

Transferiu-se posteriormente para Cannes, onde permaneceu até a morte de D. Pedro II;

Em razão de problemas financeiros, aceitou um emprego na África – Luanda / Angola – onde permaneceu por 15 meses;

Mudou-se, então, para Funchal, na Ilha da Madeira, onde se estabeleceu como professor;

André Rebouças se suicidou no dia 09/05/1898, tendo seu corpo sido resgatado na base de um penhasco que ficava perto do hotel em que morava.